

Buenos-Aires, 19 de janeiro de 1933

Caro amigo e correligionario cel. Turibio Gomes

Rivera

Saudações cordiais-Tendo demorado apenas duas horas em Rivera ao partir para cá (apenas o tempo necessario para arrumar as malas) não pude conversar com o amigo e, depois de aqui chegar, não havia ainda podido escrever-lhe, por falta de portador seguro. Faço-o agora, aproveitando a viagem do nosso amigo dr. Glycerio Alves.

Como deve saber, vim a Buenos-Aires a chamado do dr. João Neves, Duas causas o motivavam: ratificar com a minha presença a escolha do cel Taborda como chefe militar interino, até a chegada do que fôsse definitivamente designado; substituir aqui o dr. João Neves, como representante da Frente Unica Riograndense, enquanto ele fôr veraneiar na serra de Cordoba. Seria uma demora de quatro semanas, mas como o dr. João Neves ainda não pôde seguir, a minha estadia aqui se estenderá a dois meses.

Passo agora a expor-lhe resumidamente a situação atual, pois maiores pormenores poderá dar-lhe o nosso amigo Glycerio. O problema que eu julgo primordial - o financeiro - está longe de estar resolvido. Mas isso não quer dizer que não o resolvamos. Apenas nos acarretará alguma demora mais. Vamos tomar providencias para levantar capitais tambem no Rio Grande. A ação geral estará sob a direção de uma comissão central com séde em Buenos-Aires. Esta não está ainda definitivamente constituída. Para dirigir a preparação no Rio Grande, ficou constituída uma junta com séde em Rivera, que será: generais Firmino Paim e Marcial Terra, drs. Glycerio Alves e Waldemar Ripoll e eu. Tal comissão terá naturalmente a cooperação de todos os exilados.

Se, sob o ponto de vista puramente material, não podemos dizer que estejamos muito adiantados, podemos em contrapoisção afirmar que o ambiente, no paiz, cada vez mais favorável se torna á ação revoluci

Os emigrados de Lisboa, junto aos quais foi enviado em missão especial o Lusardo elegeram chefe militar o general Isidoro e, como este recusasse, o cel Euclides Figueiredo. Este fato criou uma dualidade, porque o cel Taborda, devido á sua escolha anterior, tambem se julga com direito ao cargo. Nós, os civis, resolvemos não nos meter na contenda e deixar que os militares a resolvam.

Tem tido noticias do Walter? E da nossa gente em S. Pedro?

Contando em breve ir levar-lhe pessoalmente um abraço, subscrevo-me , com toda estima,